

A REPUBLICA

FUNDADA A 1.º DE JULHO DE 1889 PELO DR. PEDRO VELHO

ANNO XXII

RIO GRANDE DO NORTE—Natal, terça-feira, 2 de agosto de 1910

NUM. 159

TELEGRAMMAS

ALLEMANHA

O marechal *Hermes* e o imperador *Guilherme*.

BERLIM, 1.º—Os jornaes d'esta cidade dizem que, em principio de setembro, o marechal *Hermes* da Fonseca será hospede do imperador *Guilherme II*, assistindo ás manobras do Exército.

RUSSIA

Cholera morbus.

S. PETERSBURGO, 1.º—O cholera morbus grassa com intensidade n'esta capital, fazendo muitas victimas.

HESPAÑHA

O movimento anti-clerical. Rompimento da Santa Sé.

MADRID, 1.º—O movimento anti-clerical alastra-se em toda a Hespanha, assumindo proporções assustadoras.

O Nuncio Apostolico recebeu ordem do Papa para retirar-se immediatamente d'esta cidade.

ARGENTINA

Encontro do marechal *Hermes* com o dr. *Saenz Peña*.

BUENOS AYRES, 1.º—Consta aqui que está projectado um encontro entre o marechal *Hermes* da Fonseca e o dr. *Roque Saenz Peña*.

BRAZIL

Declaração do coronel *João Francisco*—O mappa argentino e os jornaes de *Santiago*—Emprestimo externo para *S. Paulo*—Demissão de um funcionario federal—Dualidade de Assembléa no Rio—Novo redactor do *Journal do Commercio*—O dr. *Murtinho* de viagem para *Buenos Ayres*—Embarque de representantes federaes—A imigração em *S. Paulo*.

RIO, 1.º—O coronel *João Francisco* publicou um manifesto declarando que, por motivos particulares, deixa a politica do Rio Grande do Sul, recolhendo-se á vida privada.

RIO, 1.º—Os jornaes de *Santiago* (Chile) atacam o mappa da Republica Argentina, que usurpa tres ilhas chilenas.

RIO, 1.º—O Governo de *S. Paulo* trata de contrahir um novo emprestimo de 10 mil contos, destinado á construção de escolas e outros melhoramentos.

RIO, 1.º—Foi exonerado o 2.º escriptorio *Irineu* do *Livramento*, responsavel pelo desfalque verificado na *Delegacia Fiscal* em *Santa Catharina*.

RIO, 1.º—Installaram-se, hoje, em *Petropolis*, duas Assembléas Legislativas, uma da facção *Nilo* outra da facção *Backer*.

Sei que está definitivamente resolvido seja levada a questão da dualidade ao Congresso Nacional.

RIO, 1.º—O dr. *Francisco Souto* entrou para a redacção do *Journal do Commercio*.

RIO, 1.º—Tendo de seguir para *Buenos Ayres*, o dr. *Joaquim Murtinho* despediu-se hoje do dr. *Nilo Pegalua*.

RIO, 1.º—Embarcaram hoje para a Europa o senador *Lauro Muller* e o deputado *Rivadavia Correia*.

RIO, 1.º—De janeiro a julho, entraram em *S. Paulo* 22.293 imigrantes, principalmente hespanhóes.

(Das nossas correspondencias.)

REVOLUÇÃO FRANCEZA

Comecemos a dar hoje, na integra, a conferencia realizada pelo nosso distincto collaborador tenente *Afonso* de Albuquerque, na sessão da Liga Artistico-Operaria, em comemoração da data de 14 de julho. Trabalho de folego, que revela, mais uma vez, os brilhantes dotes de espirito do seu auctor, a *Revolução Franceza* é uma d'essas paginas que se têm com interesse e entusiasmo crescentes, a medida que surgem as passagens mais empolgantes do grande drama historico.

Acrescenta-se a isso a belleza do estilo suave e castigo em que foi

burilado, e ter-se-á mais uma valiosa contribuição para o estado do glorioso movimento de 1789.

MEUS SENHORES:

Não sei como agradecer a minha gentileza com que me convidou a Liga Operaria convidando-me para occupar, por alguns instantes, a sua tribuna illustre; n'em sei, tambem, de que maneira justificar-me perante este selecto auditorio da audacia de pretender captar-lhe a attenção com a incompetencia de minha palavra.

O que sei é que bem mereço a sympathia vossa a data que o mundo civilizado hoje comemora como o ponto inicial de uma nova trajetória da evolução humana, o marco primeiro da idade coeva.

Resumir, nos estreitos perimetros de uma conferencia, a grande crise que abalou o Occidente em 1789—4 tarefa que um espirito equilibrado nem sonha tentar. Seria isto um absurdo comparavel ao de querer concentrar-se em um calix as aguas de um oceano.

Na brilhante preleção com que, a 12 de março de 1886, inaugurou o seu curso official de historia revolucionaria na Faculdade de Letras de Paris, disse o sr. *Alphonse Aulard*, a maior autoridade contemporanea no assumpto, que as forças e a vida do homem não bastam para abordar todas as pesquisas, resolver todos os problemas que ainda apresenta, apesar de tantos trabalhos celebres, a historia da Revolução.

Talvez nem sequer tenha sido consultada ou lida a terça parte dos documentos referentes a esse agitado periodo; e Deus sabe o que não representam em esforço, paciência e tenacidade as obras que, n'estes ultimos cincoenta annos, graças ás constantes pesquisas nos archivos nacionaes francezes, têm surgido sobre as instituições e os vultos d'essa incomparavel epocha.

Quando, sobre a materia, appareceram os monumentaes trabalhos de *Edgard Quinet*, de *Louis Blanc*, de *Michelet*, etc., nada ou quasi nada se conhecia da parte diplomatica da Revolução. Conveniencias e melindres internacionais determinaram que só posteriormente se abrissem, n'esta parte, os archivos da França e de outras potencias da Europa. D'ahi resultou, entre outros, este cardinal proveito: a publicação do valiosissimo livro do sr. *Sorel*, *L'Europe et la Révolution*, que projecta sobre muitos pontos rios penetrantes de luz.

Taine, nas *Origens da França Contemporanea*, *Thiers*, na *Revolução Franceza*, os usaram emprehendo a herculina tarefa de uma historia geral sobre a Revolução. Ambos consagraram longos annos de vida a esta empresa grandiosa. Mas, não obstante a sua erudição formidavel, a sua tenacidade heroica, a sua paciência benedictina, a phenomenica somma de esforços mentaes postos em jogo, não produziram obra que resistisse, em toda a linha, ás invectivas da critica.

Na opinião dos competentes, o trabalho de *Thiers*, embora admiravel, apresenta lacunas enormes; quanto ao de *Taine*, que inspirou ao nosso eminente patriota o sr. conselheiro *Ruy Barbosa*, uma longa e succulenta monographia sobre o jacobinismo, acaba de perder a sua nomeada de classico, a sua reputação de oraculo com o cerrado ataque formulando que vem de soffrir. De facto, interrompendo a marcha natural de seus feccidos estudos, que já datam de trinta annos—a existencia de um homem,—publicou o sr. *Aulard*, em 1908, um *in-édit* de 330 paginas—*Taine historico*—em que esmiaga a erudição historica do mais querido critico do século XIX. No seu modo de ver, o livro de *Taine*—e em o cito textualmente—é quasi inutil á historia, e não hesito em mimosel-o com os epithetos, nada gentis, nada academicos, de *phantasmagoria*, *modelo de calumnias*, *romance philosophico*, *aparadozo anti-historico*, e queijandos qualificativos.

O livro de *Mignet* é geralmente tido e havido como uma synthese magnifica do de *Thiers*. Magnifica e fiel, pois que n'elle se encontram as mesmas imperfeições, os mesmos erros, os mesmos preconceitos, as mesmas paixões que caracterizam a obra do brilhante historiador do Consulado e do Imperio, isto é, da epocha napoleonica.

Faço jús a uma referencia os *Girondinos*, de *Lamartine* e *Historicamente*, nenhum valor têm. O poeta docientemente romantico das *Meditações*, escrevendo a sua *Histoire des Girondins*, não teve a preocupação da verdade, quiz, somente, litteratejar. Vota um desprezo olympico aos documentos e não pestaneja em confessar, depois de haver violentamente atacado a memoria de *Danton*, a quem responsabiliza pelos massacres de setembro: «Acresce *Danton* sem provas, pela necessidade honesta de procurar um criminoso em quem possa personificar o horror do crime. Vai semco numentarios...»

Tambem pouquissimo ha feito sobre a historia economica da enorme convulsão social; e, no entanto, garia de incontestavel utilidade o

conhecere-m a vicissitudes dos proprios e bens nacionaes de França durante a phase procellosa que atravessou.

Da vida litteraria e artistica da epocha apenas se embocaram lacunosos capitulos, e si não fossem os interessantes trabalhos do dr. *Cabanis*, o subtilissimo auctor do *Cabinet secret de l'Homme*, estaria ainda por escrever-se uma das paginas de psychologia mais curiosas e suggestivas da Revolução: a nervosa assasina e o sadismo rubro das multidões irresponsaveis.

Do tremendo vendaval só a historia militar está acabada e apta a satisfazer a mais exigente curiosidade. De facto, não guardam mais segredos para nós as campanhas de *Dumouriez*, os planos de conquista de *Belgia*, as manobras do exercito de *Custine*, a guerra da *Vandéa*, os lances taticos de *Kellerman*, o genio militar de *Carnot*.

Quasi que o mesmo succede com a historia das theorias philosophicas da Revolução, de sorte que mais ou menos satisfactoriamente ajustamos da orientação politica e religiosa dos diferentes partidos. Sob este ponto de vista, relevantissimos foram e continuam a ser os servicos prestados pela escola positivista de *Augusto Comte*.

Mas, n'este proprio terreno, quaes os problemas aguardam solução? Quereis um exemplo? *Consentei* que entre muitos, escolhia este, que é altamente frisant: foi socialista a Revolução franceza?

Assim formulada de chofre, parece que a esta pergunta só pode e deve corresponder uma resposta affirmativa, porque, supprimindo o regimen feudal e corrigido a organização do trabalho, a Revolução modificou a sociedade d'então.

Contudo, esta grave questão, ha longos annos apaixonadamente discutida, ainda não está liquidada.

Assim é que, á pergunta alludida, o sr. *Espinas* responde *sim*, e o sr. *Deschanel* sustenta que *nao*, e o sr. *André Lichtenberger*, citado por *Emile Fagnat* nos *Problemas Politicos da Temps Present*, ora diz *sim*, ora diz *nao*.

Denas, sobre o maior dos cataclysmas humanos tetemelhado pelo mundo depois do advento de *Christianismo*, como que é licito cada um pesaria uma opinião propria, que não é mais do que o reflexo fidelissimo das idéas philosophicas e das tendências politicas.

De *Maistre*, por exemplo, declara que a Revolução foi satanica; *Goethe* proclama que ella foi sublime; e *Victor Hugo*, este grande espirito duplamente aureolado pela corôa do genio e pela corôa do infortunio, pontifica: «La Révolution Française fut le sacre de l'Humanité».

Pensam os que execam as origens da sociedade hodierna que a nossa geração deve contentar-se com monographias especiaes, isoladas, a respeito, e que ás gerações futuras caberá a incumbencia da synthese.

Creio, senhores, ter demonstrado á sociedade, pelas considerações adduzidas, que a historia revolucionaria está longe de seu termo final, e é um assumpto vastissimo, eminentemente complexo, que, por largos decennios, continuará a aguzar a curiosidade e a despertar a attenção dos eruditos.

Agora, que julgo ter levado a vossos espirito a convicção absoluta da impossibilidade evidente de resumir-se em uma conferencia o cyclone popular que em França desencadeou-se em 1789, seja-me permitido declarar-vos que o meu insignificante discurso tem por escopo homenagear a memoria do homem a quem mais agrade a Revolução e a quem a patria agradeida, ha dezoove annos, justamente na data de hoje, ergueu em Paris uma estatuá: o grande *Danton*.

E o facto curioso—na tomada da *Bastilha*, foi secundario o papel que representou. Os honros d'essa memoria jornada conquistou—os quasi exclusivamente o pamphletista impetuoso, o escriptor de raça, o estylista attico, o patriota ardente, o republicano sincero que foi *Camille Desmoullins*, o qual, partilhando os mesmos idenes, commungando nos mesmos principios de *Danton*, a este, mais tarde, se immanou, com elle bateu-se á sombra da mesma bandeira e com elle subiu os degraus da guilhotina.

Acontecimento puramente local em apparencia não fadado a uma repercussão extensa e intensa, o destrumimento de uma prisão patriaica, que tal a *Bastilha*, mais frequentemente habitada por senhores de pretensões heraldicas e arrogas fundadas do que pela propria plebe, parece não devia provocar uma impressão profunda.

Entretanto, constatou-se o contrario. Não apenas em França, mas em toda parte, festivamente recebeu-se a noticia do arrastamento da *Bastilha*. Tanto é assim que a sociedade ingleza, de uma sobriedade tradicional em expansões de qualquer especie, exclamou pela bocca de *Fox*: «É o maior successo do mundo!», e philosophos da tempera e da envergadura de *Hicte* e *Kant* abençoaram os esforços do povo que, por sua

conta o risco, assumia, perante o seculo, o solenne compromisso de lutar pela felicidade do genero humano.

O paiz, como despertando de um lethargo muitas vezes seclar e saugido por forte convulsão, teve a nítida consciencia de seus destinos, e a Assembléa Nacional a sensação de que, d'aquelle momento em deante, formava, para empregar-se aqui a chrystallina expressão de *Carnot*, um concilio européo.

Mas, senhores, o facto, incontestado e incontestavel, é que o 14 de julho foi, apenas, uma victoria moral, foi, simplesmente, um grito de revolta contra a tyrannia dos grandes, grito partido do peito dos oprimidos.

COLMEIA

De minha carteira

O adoravel caricaturista *J. Carlos*, n'uma interessante charge sobre a *Republica dos sonhos* e os *sonhos da Republica*, representa como objecto das mais caras aspirações d'esta, o *Barão do Rio Branco*, encerrando na sua mão gloriosa todas as grandes forças dirigentes do Paiz, desde a *Presidencia á Prefeitura do Districto Federal*.

E' a illustração, mais ou menos, da phrase conhecida de *Ruy Barbosa*, resumindo em *José Paranhos*, o candidato commum de todos os grupos politicos do Brazil á curul suprema.

O fino humorista e a aguia de *Haya*, souberam, assim, synthetizar, um com os expressivos traços de seu lapis inimitavel, o outro com o seu puro dizer, o logar que o grande patriota soube conquistar no coração de seus contemporaneos, toda essa admiração e amor civico que o indigena dedica á sua figura admiravel de estadista e patriota.

O *Bismark* nacional possúe todas as qualidades excepcionaes que impõem um homem ao respeito e á veneração do povo, d'esse pobre povo, cujo nome é tantas vezes explorado para incoenso ás individualidades nullas: a sua dedicacão rara á Patria, o seu trabalho estapudo para fortalecer a coheção e a unidade em todos os pontos da terra.

E', actualmente, um dos homens mais populares do Rio Grande do Parai e não existe, por certo, no mais remoto sertão, um só rustico que não conheça a sua vida, desde as campanhas inicias em prol da nossa integridade territorial, até a lucta presente que elle tem sustentado com os nossos vizinhos dos pampas, sempre victorioso e invencivel.

Parece mesmo que somente uma popularidade egualará a sua, a de *Santos Dumont*; mas, ainda assim, *Rio Branco* o sobrepuz. *Dumont* é um typo mais pariziense: que nacional, é o *Santos* do *Maxim's*, o aviador mundano do *high-life* affastado; o *Chanceller*, porém, é nosso, é verdadeiramente nosso; é o *Barão* amavel que se acclama na *Avenida* e agradece a sorrir.

A sua vida preciosa interessa imensamente o *Brazil* e as noticias de sua doença são proenradas com avidéz.

Porque a Nação em peso tem a consciencia de que *Rio Branco* difficilmente achará substituto no posto de combate que escolheu para honra nossa.

Ella possúe ainda, é verdade, filhos notaveis e queridos, cabeças extraordinarias que tenham maior cultura que a do *Barão*; poucas, porém, possuirão a energia ferrea, o tino unico, que têm revelado ao mundo inteiro a existencia de um povo forte que pensa, trabalha e triumphaa...

CHANTELEUR

"Diario do Natal"

Reappareceu hoje, depois de alguns dias de suspensão, o nosso collega *"Diario do Natal"*, orgão do grupo opposicionista, chefiado pelo illustre dr. *Augusto Leopoldo*.

Saudamos o denodado campeão da imprensa rio-grandense.

Ha treze annos

«A REPUBLICA» EM 1897

2 de agosto—N'este dia A REPUBLICA não circulou.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

COMPLETA ANOS AMANHAN:

A senhorita *Acacia Freire*, filha do nosso respeitavel amigo coronel *Avelino Freire*, commerciante n'esta praça.

2.º Hontem, dia do seu anniversario natalicio, o nosso estimado amigo dr. *Nestor Lima*, lente do A-

Letras

A FLORE E A FONTE

«Deixa-me fonte! Deixa-me flor! A flor, tanta de terror, E a fonte, sonora e fria, Cantava, levando a flor.»

«Deixa-me, deixa-me, fonte! Deixa-me flor e chorar! Eu fui nascido no monte... Não me leves para o mar...»

E a fonte, rapida e fria, Com um sussuro zombador, Por sobre a areia corria, Corria levando a flor.»

«Ai balanceo do meu galho, Balanceo do berço meu! Ai, claras gotas de orvalho! Cuidado do azul do céu...»

«Chorava a flor, e gemia, Brava, branca de terror, E a fonte sonora e fria, Rolava, levando a flor.»

«Atens, sombra das ramalhas, «Antigos do raminho! «Ai, fístas da madrugada, «Docuras do pó do sol!»

«Crizia das brisas leves «Que abrem raiços de luar... «Fonte, fonte, não me leve, «Não me leves para o mar...»

As coretezas da vida E os rostos do meu amor Resolam n'uma desceida Como a da fonte e da flor... Visconde de CARVALHO.

theneo Rio-Grandense e da Escola Normal, recebem em sua residencia inequivocas provas de sympathia da sociedade natalense.

A's 7 horas da noite, s. s. teve a visita do «Centro Academico» que, incorporado, lhe fez expressiva manifestação de amizade, offrendo-lhe um modesto mimo.

A essa manifestação se associaram diversos alumnos do *Atheneu* e da *Escola Normal*.

Elzaram em nome dos manifestantes os intelligentes moços *Joaquim Grillo*, *Paulo Maranhão*, *Tavares Guerreiro* e *Manoel Seabra*.

A todos a familia *Santos Lima* captivou com a sua delicadeza e fidelguia.

CASAMENTOS

Sabado ultimo, realizou-se n'esta capital o casamento do sr. *Francisco de Paula* com a sr. *Luiza* filha de *Francisco*, desenhista da *Comissão de Melhoramentos do Porto*, com a gentil senhorita *Maria Alves Camara*, filha capitão *Eduardo Camara*.

O acto foi presidido pelo dr. *Antonio Soares*, juiz de direito da 2.ª vara, servindo de testemunhas os srs. drs. *Garcia Junior* e *Osavio Arantes*.

No domingo, os recém-casados offereceram aos convidados um jantar intimo, que correu na melhor ordem e cordialidade, sendo erguidos diversos brindes á felicidade dos novos desposados.

Consorciaram-se civil e religiosamente, sabado ultimo, n'esta capital o digno moço sr. *Joaquim Coelho Galvão* com a gentil senhorita *Nathalia Pinheiro*, filha do nosso velho e dedicado amigo professor *João Tiburcio*, do *Atheneu Rio Grandense*.

Foram testemunhas do acto civil, presidido pelo juiz da 2.ª vara, o dr. *Galdino Lima* e capitão *Francisco Theophilo*.

Rogamos aos nossos assignantes d'esta capital que se acham atzados em suas assignaturas o obsequio de saldarem seus debitos, afim de não suspendermos a remessa d'A REPUBLICA.

O tempo.

Hontem, a temperatura média foi igual a 26.16, para os extremos 30.0 e 20.8.

Tempo e vento variaveis. Chuva 5.30 millimetros.

Hoje, ás 7 horas da manha, a temperatura foi igual a 21.0 graus de calor, subindo ás 9.40 a 26.8.

S. exa. o dr. *Alberto Maranhão*, recebeu hoje o seguinte telegramma: BELLO HORIZONTE, 1.º—Penhoradissimo, agradeço felicitações v. exa. e envio-lhe meus cordiaes cumprimentos.

Weneclau Braz.

Nosso chefe dr. *Alberto Maranhão* recebeu do coronel *Joaquim Correia* amistos telegramma de congratulações pelo reconhecimento do *Marechal Hermes* da Fonseca.

O major *José Pinto*, presidente do «Natal-Chile», designou o dia 11 do corrente para ter lugar o seu commemorative do 4.º anniversario d'a-

quella associação, e nomeou director de mez o socio *Theodorico Guilhermo*.

Amanha, ás 6 horas da manha, partirá da Estação da Corôa o trem especial que deverá conduzir os convidados do dr. *Decio Fonseca*, para uma visita aos servicos da Estrada de Ferro Central.

A REPUBLICA, convidada pelo dr. *Decio Fonseca*, far-se-á representar n'essa excursão.

Veiu do Rio de Janeiro, onde se achava ha dias, o nosso digno amigo, sr. *Antonio Serrano*, chefe da casa «*Haiuha da Moda*».

Seguiu hontem para a *Parahyba*, devendo regressar no proximo sabado, o nosso distincto amigo dr. *Januario Cicco*, medico do Hospital «*Juvino Barretto*».

O sr. *Inspector do Thesouro do Estado* dirigiu ao sr. administrador e collectores de rendas estaduais, as seguintes circulares, em data de 8 de junho e 28 de julho.

O *Inspector do Thesouro do Estado* do Rio Grande do Norte, considerando que no dia 11 de setembro proximo futuro deverão realizar-se em todo o Estado, de accordo com o disposto no art. 10 da lei n.º 254, de 29 de novembro de 1907, as eleições para deputados ao Congresso Legislativo do mesmo Estado e Intendentes Municipaes, recommenda aos srs. administradores das mesas de rendas e collectores estaduais que remetam ao presidente da mesa eleitoral do respectivo municipio a lista dos quinze maiores contribuintes de impostos estaduais, nos termos do art. 20 da lei citada.

O *Inspector do Thesouro do Estado* do Rio Grande do Norte determina aos srs. Exatores da Fazenda Estadual que, por occasião do encerramento do exercicio financeiro de cada estação fiscal, façam extrahir dos livros competentes, para ficar archivada na respectiva repartição, uma lista authentica dos contribuintes de impostos estaduais durante o exercicio, para inteiro cumprimento do disposto no art. 20 da lei n.º 254, de 29 de novembro de 1907, que regula o processo eleitoral do mesmo Estado.

Na igreja matriz, foi subscrita a lista de doadores para o Banco do Natal, do nosso illustre amigo tenente *Francisco* Candido de Souza, funcionario do Banco do Natal.

Tendo de seguir para *Mossoró*, velu pessoalmente trazer-nos seu abraço de despedida o nosso dedicado amigo e correligionario alferes *Julio Tinoco*, delegado de Policia alli.

O *Ministro do Interior* dirigiu a seguinte circular aos Presidentes e Governadores dos Estados:

«Havendo cessado o exercicio dos commissarios fiscaes dos exames de preparatorios, em virtude do decreto n.º 2.022, de 12 de dezembro de 1908, rogo-vos providencias afim de que, com a possivel urgencia, seja remetido á Secretaria do Ministerio a meu cargo todo o archivo do servico dos mesmos exames n'esse Estado.»

Guarnição Estadual

Servico para amanha: ronda, o sr. alferes *Abdon*.

Estado maior, o sr. tenente *Britto*. Dia ao *Batalhão*, o sr. tenente *Nicacio*. Guarda da *Cadeia*, o 2.º sargento *José Raymundo*.

Guarda de *Palacio*, o cabo *Francisco* co *Guarda*.

Guarda da *Alfandega*, o cabo *Macedo*.

Guarda do quartel, o cabo *Fernandes* de *Lima*.

Ordem ao sr. official de ronda, o cabo *Joaquim Antonio*.

Ordem á secretaria e casa da ordem, o cabo *Mathias*.

Piquete na casa da ordem, o corneteiro *Porpino*.

Piquete no portão, o corneteiro *Pinheiro*.

Uniforme 6.º.

Guarnição Federal.

Servico para amanha: fiscaliza o servico de dia á Companhia de *Caçadores*, o sr. 2.º tenente *José de Magalhães Fontoura*.

Interior de dia á companhia, o 3.º sargento *José Tavares Guerreiro*.

Guarda do quartel, o cabo *Luiz Teixeira*.

Guarda á Companhia, o cabo *Sydrônio de Oliveira*.

Ordem ao commando da Guarnição, o assapada *João Ignacio*.

Piquete no quartel, o corneteiro *Pedro Guarany*.

Uniforme 3.º

Foram designados de addido á 3.ª Companhia de *Caçadores*, o 1.º sargento archivista *Aprigio Fernandes Ramos* e os soldados *Pedro Domingos*, *Antonio Ferreira de Lima*, *Raymundo Alves da Rocha*, *Paulistano Martins* e *Francisco da Motta*, por terem embarcado com destino á 1.ª Região Militar.

Pharmacia Torres DO PHARMACEUTICO Joaquim Torres

RUA DA CONCEIÇÃO, 16

Drogas quimicamente puras, productos quimicos e pharmaceuticos de todas as procedencias.

Consultas medicas a qualquer hora no CONSULTORIO DA PHARMACIA; attende-se com urgencia todos os chamados medicos. Recettuario aviado com promptidao e seguranga sobre a responsabilidade do proprietario, pharmaceutico JOAQUIM TORRES, que attende a qualquer hora da noite em sua residencia, a avenida Rio Branco, 21, todos os misteres profissionais.

HORARIO DO CONSULTORIO

Table with doctor names and consultation hours: Dr. Paulo de Abreu, Dr. Affonso Barata, Dr. Paula Antunes, Dr. Mario Lyra, Dr. Januario Cicco, Dr. Calistrato Carrilho.

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MANAOS

GOYAZ

BRAZIL

PAQUETE

Soffria Atrozmente de Anemia. Restabelecida em Seis Mezes. Emulsão de Scott. Includes image of a woman's face.

Julius von Sohsten. Armazem de compra de algodão, assucar, caroço de algodão, mamona, cera de carnauba, borraça de maniçoba, manga-beira. Grande deposito de saccos vasio para caroço de algodão e assucar, assim como estopa e arame para enfardar algodão.

Vende-se. N'esta redacção informa-se quem tem para vender uma mobilia de ta curanda, em perfeito estado de conservacão. A mobilia consta das seguintes peças: um sofá, 2 cadeiras de balanço, 4 cadeiras de braco e 13 cadeiras communs.

EDITAL DE CONCORRENCIA PARA UMA USINA DE ASSUCAL NO CEARÁ-MIRIM. O Secretario do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, de ordem do exmo. sr. dr. Governador, convida os interessados a apresentarem nesta Secretaria, em cartas fechadas, até o dia 30 de agosto vindouro, propostas para o estabelecimento de uma usina central, no valle do Ceará-mirim, com capacidade para o fabrico de duas mil toneladas de assucar demerara, durante a safra, para exportação, com o emprego dos appparelhos mais aperfeicoados.

O Governo reserva-se o direito de annular a concorrência e de escolher qualquer das propostas que lhe pareça mais vantajosa, sem que aos concorrentes seja licito reclamar qualquer indemnização, nem mesmo por despesas feitas com estudos, projectos, plantas e organogramas.

A preferéncia do Governo não envolve responsabilidade sobre detalhes do contracto, que serão combinados posteriormente e farão parte integrante d'elle, afim de que seja assegurada do modo absoluto sua execução com garantias maximas para o Estado.

A falta de accordo sobre esses detalhes annullará, sem direito a reclamações, a preferéncia dada á proposta escolhida.

Nenhum concorrente poderá apresentar sua proposta sem exhibir conhecimento de haver depositado no Thesouro do Estado uma caucão de dois contos de reis.

Secretaria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 21 de junho de 1910. O secretario interino, Joaquim Soares R. da Camara.

SOLICITADAS Previdente Natalense

63ª CITAMADA. São convidados todos os socios da Previdente Natalense inscriptos até 5 de março do corrente anno, a virem satisfazer a quota de cinco mil reis a que estão obrigados pelo fallecimento do consocio Horacio José Accioly, a cuja viuva beneficiaria foi pago o pecunio a que tinha direito, conforme recibo publicado pela imprensa.

Para este pagamento fica marcado o prazo de trinta dias a contar d'esta data, de accordo com os estatutos.

Findo este prazo, começará a ser contado o de quinze dias para o mesmo pagamento, com a multa de vinte por cento.

Vencidos o primeiro e segundo dos prazos, serão definitivamente eliminados todos os socios que não tiverem pago a quota acima referida.

Natal, 21 de julho de 1910. O thesoureiro, J. Gervasio de A. Garcia.

ANNUNCIOS

ALFATIARIA PESSOA - No 3º sorteio do 1º club de roupas de casimira, foi premiado o n. 81, terminação de Loteria Federal, extrahida sabhada, pertencente ao sr. Pedro Ezequiel.

ALFATIARIA BRAZIL - Club n. 11º - Presentes os socios Pedro Alexandrino, Odorico Moreira Dias, Oscar Vital, caditão Antonio Pinheiro e outros, teve logar o 17º sorteio d'este club, sendo sorteado o n. 58, pertencente ao socio Francisco Teixeira de Freitas.

LOJA DA MATRIZ - Praça André de Albuquerque - 1º club de calçados - Foi sorteado o n. 10, pertencente ao sr. Luciano Vazquez Filgueira, presentes os socios, Paulo Fonseca e José Lucas Garcia Filho.

CLUBS DO GRANDE ORIENTE - Presentes os socios Tasso Leite e José Jatobá, procedeu-se o 6º sorteio do club de calçados n. 6, sendo premiado o n. 59, pertencente ao socio Antonio Nese.

CLUB DE CALÇADOS N. 7 - Abriu-se aberta a inscricção do 7º club de calçados, em 15 semanas a 28, tendo o premiado nos 5º, 10º e 15º sorteios, direito a um vidro de extracto a escolher entre os melhores da casa.

Dr. Januario Cicco MEDICO E OPERADOR. dá consultas todos os dias, de 11 ás 4 da tarde, em sua residencia, á rua Senador José Bonifacio, 17.

O Barateiro. Raymundo Filgueira, proprietario do grande estabelecimento O Barateiro, mantém sempre, um completo sortimento de fuzucas, calçados e maldosas a retalho.

PRACA 16 DE OUTUBRO (sobrado) Cidade de S. José de Mipibá, RIO GRANDE DO NORTE. O secretario interino, Joaquim Soares R. da Camara.

assignam. «Attestamos que todas as vezes em que empregamos a «Emulsão de Scott» tivemos occasião de verificar seu valor e importancia que são muito satisfactorios. «Dr. J. Dias de Moraes Dr. Americo P. da Silva. «Bahias.

Pensando e rindo

O ciumento é um homem que procura alguma coisa que deseja não ter. A. WELL. EPIGRAMMA. Confere nas senhoritas. Fôfo Aleu, mais fôfo Iena. E fazes isso um milagre. Porque dás o que não tens. BOCAHE.

No jury: O JUIZ (severo) - Accusado, V. assaltou aquelle senhor, atirou-o por terra e roubou-lhe o relógio. O RÉO - É verdade, senhor juiz, mas foi em legítima defesa. O JUIZ - Como? O RÉO (continuando)... por que si em não tivesse tomado a iniciativa, quem é que me garante que elle não faria o mesmo a mim? TARTARIN.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado

Administração do exmo. sr. dr. Alberto Maranhão, governador do Estado. DECRETO N. 227, DE 15 DE JULHO DE 1910. O Governador do Estado do Rio Grande do Norte, usando das attribuições conferidas pelo decreto n. 434, de 4 de julho de 1901 e attendendo ao que requereu o Director-presidente do «Banco do Natal», com sede n'esta capital, Decreta:

Art. unico - Fica approvado a reforma dos Estatutos do Banco do Natal, realizada em Assembléa Geral de 9 de junho ultimo e que com este baixa.

Palacio do Governo, 15 de julho de 1910, 227 da Republica. ALBERTO MARANHÃO Joaquim Soares R. da Camara. CAPITULO III Da Assembléa Geral

Art. unico - Se para deliberar precisa a Assembléa de novos esclarecimentos, poderá adiar a sessão, determinando os evanes de investigações necessarias.

Art. 31º - A approvação do balanço e contas importa a ratificação dos actos e operações referentes ao anno bancario, salvo os casos de erro, dolo, fraude ou simulação, posteriormente descobertos.

Art. 32º - Um mez antes da reunião da Assembléa Geral ordinaria a Directoria fará annunciar, pela imprensa, aos accionistas, que se acham a sua disposição, do Banco:

Art. 33º - Copia do balanço contendo a indicação dos valores sociaes, moveis e immoveis, e em synopse, as dividas activas e passivas, por classes, seguindo a natureza dos titulos;

Art. 34º - Copia da relação nominal dos accionistas com o numero de acções respectivas e o estado do pagamento d'estas;

Art. 35º - Copia da lista das transferencias de acções em algarrismos realizados no decurso do anno.

Art. 36º - Até a vespera, o mais tardar, da reunião da Assembléa Geral ordinaria, será publicado pela imprensa o relatório do Banco, com o balanço, parecer do Conselho Fiscal e demonstração do fundo de reserva.

A REPUBLICA DIARIO DA TARDE. ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL DIRECCAO POLITICA DA Comissáo Executiva do Partido

Director, deputado federal NERUJO BARRETO Gerente, major JOSE PINTO

ASSIGNATURAS Anno, 15\$ - Semestre, 8\$ - Trimestre, 4\$ As assignaturas começam em qualquer tempo, terminando sempre em março, junho, setembro e dezembro.

PROPAGANDA AGRICOLA

Os inspectores agricolas já estão encarregados de ministrar ensino ambulante de agricultura pratica á população rural dos seus districtos. O programma d'esse ensino comprehendê as doze seguintes lições, que também serão publicadas em folhetos, para distribuição gratuita:

- 1ª Escola das sementes, cultura das terras, como vivem as plantas; 2ª Arados e sementeiras; 3ª Trato das culturas; 4ª Estero e estercoimento; 5ª Colheita e seu beneficio; 6ª Conservação da colheita; 7ª Como os animais se alimentam. Pasto e campos; 8ª A mata e a chuva. Fontes e correios. Fogos e cacimbas; 9ª Moléstias da plantação; 10ª Moléstias da criação; 11ª A casa dos agricultores e suas dependencias; 12ª A escolha do sitio. Em alguns Estados já foi dada a primeira lição e distribuidos milhares de folhetos.

O Ministerio da Agricultura está publicando em folhetos, que serão gratuitamente distribuidos pela população rural, instrução sobre as moléstias e destruição dos parasitas e pragas que costumam acometer os animaes domesticos e as plantas.

Esses folhetos em numero de 18, alguns dos quaes já editados, versarão sobre os seguintes assumptos: 1 - Lagarta do algodoeiro ou praga do carunchê, e lagarta do milho (publicado); 2 - Praga dos gafanhotos (publicado); 3 - Vaquinhas, pulgões, brocas (praga das hortas e pomares); 4 - Formigas, cupim; 5 - Arrapalhos, piolhos. (Parasitas e vehiculos de moléstias domesticas); 6 - Bicho de pé, pulga, percevejos (Parasitas e vehiculos de moléstias dos animaes domesticos e do agricultor); 7 - Moscas, mosquito (Vehiculos de varias moléstias que atacam animaes domesticos e o agricultor); 8 - Bicheiras, bernes. (Parasitas dos animaes domesticos e do agricultor); 9 - Febre apthosa (publicado); 10 - Carbunculo, carbunculo symptomático; 11 - Hydrophobia, morno, moléstias não raras no campo, atacando o homem e animaes); 12 - Solitarias, lombrigas (Nematoides parasitas banas de todos os animaes domesticos e das culturas e que atacam sobretudo os agricultores, desvalorizando as propriedades agricolas); 13 - Amarelhão ou opilação (Um dos maiores flagellos do agricultor e desvalorizador das terras (publicado); 14 - Maléias. Um dos maiores flagellos do agricultor e desvalorizador das terras (publicado); 15 - Ferimentos e tetano. (Moéstia commum na castração dos animaes domesticos e que apparece com certa frequencia nos ferimentos vulgarmente denominados estrepidos); 16 - Mordeduras de cobras; 17 - Meios de evitar moléstias dos animaes e do agricultor (publicado); 18 - Remedios caseiros.

Nesse ultimo fasciculo se ensina a curar uma dor com compressas quentes e desinfecção ferimento, com agua fervida e esterilizada pelo calor; a curar conjunctivites, catarraches com agua quente; e a parar o vomito rebelle da doença de peito, que tanto afflicta a crechada, com a dieta hygienica ao alcance de todo mundo, etc. Vem a seu habilitar o lavador e o omigrante, em geral pobre, a presenciar do medico e do remedio, nos casos de pouca importancia.

Quem quer a importancia e o valor da Emulsão de Scott, no attestado junto ao do districto medico,

A SAUDE DA MULHER

Cura molestias das senhoras

TOSSE? BROMIL

Cura asthma, bronchite e coqueluche

BORO-BORACICA CURA ULCERAS, FERIDAS.

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA.
Rio de Janeiro

Nº ASSIM QUE SE PROVA !

COM DOCUMENTOS SCIENTIFICOS

O dr. José Joaquim Pinto, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia:
Attesto que tenho empregado na minha clinica o maravilhoso preparado a SAUDE DA MULHER, obtendo os melhores resultados.
Barra, 28 de fevereiro de 1909.—Dr. José Joaquim Pinto.

Attesto que hei empregado bastas vezes os productos dos ars. Daudt & Freitas, de Porto Alegre, BROMIL e A SAUDE DA MULHER, obtendo sempre resultados os mais satisfactorios, de sorte que, muito de consciencia, os aconselho e emprego.
Maceió, 9 de junho de 1909.—Dr. Atrazio de Araujo Jorge.

“PREVIDENCIA”

Caixa Paulista de Pensões Vitalicias

Autorisada pelo dec. 6917 a funcionar na Republica, com o deposito no Thesouro Nacional proporcional ao fundo de Pensões equivalente a 1.000 contos

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DE S. PAULO

Socios inscritos até fevereiro 55.000
Capital subscripto 24.125:985,000

Os socios da Caixa A pagam 5\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade durante 10 annos, no fim dos quaes perceberão uma pensão vitalicia mensal de 100\$000 no maximo.

Os socios da Caixa B pagam 5\$000 de joia e 2\$500 de mensalidades e tem direito a uma pensão, no maximo, de 150\$000 mensaes no fim de 15 annos.

A PREVIDENCIA é a sociedade mutualista mais importante do Brazil em numero de socios e capitales, o que garante a realização dos seus intuitos de modo muito mais vantajoso que qualquer outra congénera.

No caso do socio fallecer antes de ser pensionista, a sociedade restituirá a seus herdeiros todas as contribuições que elle tiver realizado com excepção da joia e multas.

A directoria, quando achar justo, dividirá a pensão entre o pensionista e seu pae ou beneficiario, quando a estes faltarem meios de subsistencia próprios pelo beneficiado.

A PREVIDENCIA tem a grande vantagem de ser obrigada a pagar as pensões em qualquer parte em que se acharem os contribuintes.

Os pagamentos antecipados de 10 e 15 annos gozam das reduções de 2o e 15 p. respectivamente.

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Francisco de Toledo Malta, ex ministro da Fazenda em S. Paulo e deputado federal;
Vice-presidente—Francisco Nicolau Barnel, director do Banco de S. Paulo;
Secretario—Dr. J. Rodrigues dos Santos, deputado estadual e capitalista;
Thesoureiro—Commendador José Monteiro Pinheiro, grande fazendeiro de café e capitalista;
Gerente—J. Herculano de Carvalho.

DIRECTORES EFFECTIVOS

Dr. Alfredo Zenguin, Arthur Ferreira Lima, Antonio de Camileis, dr. Souza Castro, Henrique Andrade, coronel Manoel Pereira Netto.

O pagamento das mensalidades serão feitos na residencia do agente geral nos dias uteis, das 7 ás 10 da manhã.
Precisa-se de agentes nas cidades e villas do interior do Estado; os interessados deverão dirigir-se ao agente geral n'esta capital.—BARONCIO GUERRA.



SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LU GO LI NA

20 ANNOS DE SUCCESNO

DEPOSITARIOS NA EUROPA
Carlo Elba—Milão
Ribeiro da Costa—Lisboa

EM BUENOS AIRES
Francisco Lopes—Laval e 1634

VENDE-SE

em todas as

DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

ANTI-ASTHMATICO TORRES

O grande remedio para curar ASTHMA, TOSSE, COQUELUCHE, BRONCHITE, CRIPPE, etc. e todas as molestias dos orgaos respiratorios. Formula do pharmaceutico JOAQUIM TORRES.

Deposito—PHARMACIA TORRES

BUA DA CONCEIÇÃO

—Natal—

REMEDIOS QUE CURAM

ANGIONINA—Cura asthma, oppressões, etc.
CEPHALINA—Cura instantaneamente qualquer dôr de cabeça, enxaquecas e nevralgias.
COMPRIMIDOS VERMIFUGOS—O melhor remedio para expellir as lombrigas. Facéis de tomar-se e não produzem collicas como as emulsões.
DEPURATIVO GIBERTINO—O depurativo ideal, em comprimidos. Cura syphilis, rheumatismos, etc.

TODOS USAM ESTES REMEDIOS PORQUE SÃO BONS

Não useis outros, mas, exigi o nome dos fabricantes—Vieira & C.—Pernambuco

VENDE-SE AQUI EM TODAS AS PHARMACIAS

APPLICA E O

Formicida Schomaker

ao menos uma vez, afim de vos convencerdes da veracidade do que affirmamos; pois, uma vez applicado o adoptareis para sempre.

Agencia fornecedora da Formicida “Schomaker”

Rua da Alfandega, 68
RIO DE JANEIRO

A SALVAÇÃO DOS AGRICULTORES

Está na extincção da formiga SAÚVA--o maior cancro da lavoura brasileira. Deve-se preferir o

FORMICIDA SCHOMAKER

Porque:

1º Sendo ELLE um FORMICIDA concentrado, torna-se mais barato que qualquer outro: pois, UM E MEIO LITRO, dissolvido em agua, produz 16 litros de FORMICIDA applicavel.

2º O FORMICIDA SCHOMAKER derramado no formigueiro pelos seus olheiros, desprende violentos gazes toxicos mais pesados que o ar, percorrendo todos os canaes e “panellas”, actuando debaixo para cima.

3º O FORMICIDA SCHOMAKER suplantta todos os outros FORMICIDAS, por ser o unico que se conserva em actividade e pelo espaço de 60 dias, distraindo formigas, ovos e larvas!

4º O FORMICIDA SCHOMAKER não sendo applicado com fogo, não tem os inconvenientes dos FORMICIDAS “Sulfureto de Carbono” que, além de perderem tres quartas partes dos gazes pela explosão, facilitam o intupimento dos canaes que dão accesso ás “panellas”, localizadas no interior dos formigueiros.

5º O FORMICIDA SCHOMAKER é superior e mais economico que as machinas, folles, etc., que, não só exigem um trabalho penoso do operador mas que, constantemente, necessitam de concertos e reparos.

AGENTES N'ESTE ESTADO: F. CASCUDO & C.

Rua dr. Barata, n.

FOLHETIM

— 175 —

OS DRAMAS DE PARIS

ROCAMBOLE

por

Pousson do Terrail

TERCEIRA PARTE

AS PROVAS DE ROCAMBOLE

LI

O camarote da Opera

—A minha aquinta, proseguia Fabien, é que nos devemos dirigir não ao duplex, mas sim á duquesa. As senhoras estabelecem-se sempre entre si.

—Mas o duplex está com a familia em Hespanha.

—Há de voltar.

—É provavel, mas quando? Parece-me que podemos aguardar um pouco esta conversação, que julgo prematura.

—Como quizeres, retorquiu Fabien, suppondo que a pouco do cunhado era guardar o seu segredo acerca de D. Pepita.

—E passaram a fallar n'outro assumpto.

—Rocambole separou-se de Fabien e

da condessa depois de jantar, e dirigiu-se á Opera, onde a falsa Barocant, como sabemos, devia jantar-se com Rolland.

Quando o marquez appareceu no seu camarote viu o sr. de Chayot sózinho n'um camarote fronteiro. O presumptuoso moço expressava na physionomia toda a impaciencia de quem se achava n'aquele momento, e o vislumbre de um olhar de instantes, mover-se em todos os sentidos, e parecendo estar n'um supplicio, torção para comsigo:

—Aquella moço sentes-se por força muito infelle, e a que o faz assim pa-decer deve ser deveser cruel.

—Entressendo Rolland avistou Chamery, e ambos se cumprimentaram.

Depois o primeiro, que quebra absolutamente, tornar a sala Inteltra confidencia da sua fortuna, levou um dedo aos labios, e dirigiu-se a Rocambole um signalzinho do mysterio, que significava:

—Silencio! Desculpe-me não o convidar a vir ao meu camarote; mas eu... espero.

O marquez respondeu com um gesto que tinha percebido; em seguida voltou a cabeça, mas continuou a aguarrolland disfarçadamente.

Rolland, depois de ter cumprimentado o marquez, entrou a dizer adeus

com a mão, e a fazer gestos de extrema vivacidade para pessoas que estavam n'um camarote ao de Roembole, a que este não podia ver.

—Aposto, disse o marquez para com algo, que convidam para a Opera o o club em peso!

Em seguida levantou-se, saiu por um momento do camarote, e girando pelo corredor, olhou de passagem para o tal camarote visinho.

Rocambole não se enganara. No camarote que Rolland se achava cors respondendo por signaes, achavam-se Octavio e mais tres membros do club a que elle pertencia.

Rocambole voltou logo para o seu logar.

Já eram mais de oito horas, e Rolland não via apparecer ninguem. Afinal ouviu bater e voltou-se rapidamente. No mesmo instante ouviu um roçar de rodas junto da porta, e sentiu dentro do camarote um perfume delicadissimo. Sem mais demora abriu a porta.

O marquez de Chamery, Octavio e os seus amigos, n'uma palavra, todas as pessoas que haviam notado a des-sinquetação de Rolland de Claves, olharam para o seu camarote.

Todos viram entrar uma senhora velada, que deixou Rolland pegar-lhe na mão, e que se sentou ao lado d'elle. O que não fez foi levantar o véo.

Se a condessa Artoff, ou qualquer senhora parecida com ella, fosse de rosto desolado com traje proprio da Opera, sentar-se no camarote de Rolland, talvez atrahisse a attenção de algumas pessoas, mas, com toda a certeza, não teria excitado a especie de rumor em que se denunciava o escandalo que causou aquella mulher, que conservou teimosamente o véo no rosto pelo espaço de duas horas.

Rolland esteve até o fim da representação como um homem que se sente esmagado pelo excesso de ventura; e foi o ponto de mira de todos os olhos, o assumpto de todos os comentarios. Quando degeu o panno, no fim do ultimo acto do “Propheta,” a mulher velada deu o braço a Rolland e saiu com elle.

Octavio e os seus amigos achavam-se enfiletrados na passagem de Lovelace; todos o viram atravessar o vestibulo, dirigir-se com a incogénita para a “passagem” da Opera, e subir com ella a escada da casa de pasto alli situada.

Rolland de Claves e a sua mysteriosa companheira iam deserto cor do fim.

—Apesar de tudo, disse um dos amarelos que tinham acompanhado Octavio, não lhe vimos a cara.

—É verdade; mas havemos de vê-la.

—Quando?

—Dentro em pouco. Eu encarrego-me disso... Rolland não sabe que eu conheço o estabelecimento em que agora entrou, um pouco melhor do que o architecto que o construiu.

—Ora adens! exclamou estouvadamente um dos estroinas.

—Venham comigo... disse Octavio em tom triumphante; venham comigo e verá.

Acto continuo subiram á casa de pasto, e Octavio disse a um criado:

—O gabinete n.º 7.

—Está occupado, respondeu o criado.

—Por um sujeito que entrou agora com uma senhora?

—Sim, senhor.

—Então dê-me o n.º 8.

—Queiram entrar, meus senhores, retorquiu o criado, indicando a porta do citado gabinete.

Octavio pôz então um dedo nos labios, dizendo:

—Nada de bulha, o fallemos baixo.

no gabinete n.º 7, Rolland de Claves, quando com a mysteriosa dama, a qual já erguera o véo.

—Palavra de honra! murmurou Octavio; O Rolland não mentiu, é com effeito a condessa Artoff.

—Enquanto cada um dos convivas de Octavio ia por sua vez espreitar ao buraco, tratava o marquez de Chamery de se deitar muito tranquillamente, depois de ter visto os rapazes se recompozarem o seu amigo á casa de pasto.

—Creio que caminha tudo optimamente... murmurou elle.

No dia seguinte, ás cinco horas, apresentou-se Zampa na rua de Suresnes.

Rocambole, de casaca de alamares e calcebeira ruiva foi pessoalmente a abrir a porta, com as maiores precauções.

—Que temos? perguntou-lhe elle.

—Chegou o conde Artoff.

—Ah!... Quando?

—A noite passada, ou esta manhã; e o sr. duque recebeu ha pouco esta carta.

(Continua)

ILEGIVEL PAGINA MANCHAADA



Economizadora Paulista

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES VITALICIA

Fundada pelo dr. Claudio de Souza em 20 de outubro de 1907—Installada em 15 de março de 1908

APPROVADA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL, COM DEPÓSITO PROPORCIONAL DE 200.000.000 NO TESOURO FEDERAL PARA O CAPITAL DE MIL CONTOS DE REIS

Registrada na Junta Commercial de S. Paulo

DIRECTORES

Presidente: Senador dr. Luis Piza, ex-secretario da Agricultura, ex-chefe de Policia do E. de S. Paulo.
 Secretario: Comendador Leonelo Gurgel, socio da firma Silva Sobras & C. da Fabrica de Tecidos S. Bernardo.
 Tesoureiro: Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Companhia Fabril S. Bernardo.
 Gerente: Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.

CONSELHO FISCAL

Cendo Prates, director do Banco de S. Paulo.
 Barão R. Duprat, director da Companhia Industrial.
 Coronel Fernando Freitas, vice-presidente do Estado de S. Paulo.
 Dr. Pedro Bontual, medico e industrial.
 Rodolpho de Miranda, industrial e capitalista, proprietario da Fabrica Aertuzina, de Pirocaba.
 Dr. João Alves Lima, proprietario e capitalista.
 Dr. Victor Godinho, vice-director do Hospital de Isolamento de S. Paulo.
 Pinto do Queiroz, da firma I. Queiroz & C.

A "Economizadora Paulista" é uma sociedade mutua com aprovação e fiscalização do Governo Federal, cujo fim é estabelecer uma pensão vitalicia, mensal, em dinheiro, aos seus socios. Tem duas caixas: a CAIXA A e a CAIXA B. Os socios da CAIXA A pagam 5\$ de joia e 2\$500 de mensalidade e terão direito a uma pensão vitalicia EM DINHEIRO no fim de 15 annos (150\$, maxima). Os socios da CAIXA B pagam 5\$ de joia e 5\$ de mensalidade e terão direito a

uma pensão vitalicia, EM DINHEIRO, no fimannos, [100\$ de 10 maxima).

No caso do socio fallecer antes de chegar a receber a pensão, a associação restituirá aos seus herdeiros todas as contribuições que elle tiver feito. Dando-se o fallecimento depois que o socio estiver no gozo da pensão, esta ficará extinta, sem que aos herdeiros assista qualquer direito.

É a unica que faz sorteios de caixas de 2 em 2 mezes e um GRANDE SORTEIO no dia de Natal; o vencedor fica isento do pagamento das mensalidades.

As pensões serão pagas em qualquer parte, do Brazil ou Extranjero, onde se achar, por trimestre e não por semestre, como outras pagam.

Os pagamentos antecipados de 1 anno gosam da redução de 5%, os pagamentos de 10 annos 20% e os pagamentos de 15 annos, 15%.

Esta sociedade NAO TEM COBRADORES; os pagamentos das mensalidades serão feitos na residencia do agente geral, de 5 a 30 de cada mez, cujos recibos serão passados na endereça da cada socio, com sellos do uso particular da Companhia. Para esse fim o agente geral poderá ser procurado pela manhã, até 10 horas do dia, e á tarde de 4 ooras em diante.

ACHAM-SE ABERTAS NOVAS INSCRIÇÕES PARA PEDIDOS DE CADERNETAS

J. Julio P. de Medeiros, agente geral.

PILULAS DO CIRURGIÃO MATTOS
 PREPARADAS NO LABORATORIO DO PHARMACEUTICO
Leonel A. de Alencar Mattos, succs.
 RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 27-A
CEARÁ
 As unicas e verdadeiras são fabricadas pelo pharmaceutico Leonel A. de Alencar Mattos, succs.
 Estas maravilhosas pilulas são empregadas, com extraordinaria vantagem, nas febres AMARELLA, TYPHOIDE, BILIOSA, REMITTENTE, INTERMITTENTE, PNEUMONIA, BERRI-BERRI, RHEUMATISMO AGUDO E CHRONICO, DYSPEPSIA, SYPHILIS, PESTE BUBONICA, etc.
 É excellente depurativo na dose de uma pilula por dia. Nos casos de
PRISÃO DE VENTRE
 devem-se usar duas á noite e uma pela manhã ao levantar-se. Ilustres facultativos e pessoas curadas affirmam ser o melhor medicamento para desembaraçar o ventre. Finalmente este maravilhoso preparado deve ser empregado em todos os casos morbidos em que o doente necessitar de um purgativo de acção prompta e energica. É superior aos drasticos estrangeiros, conforme attestam os illustres clinicos dr. João da Rocha Moreira, dr. Helvecio Monte, senador Pedro Borges, dr. Firmino Dorico, dr. Barretto Sampaio, dr. Aurelio de Lavour, dr. Meton de Alencar e muitos outros que nos seriam impossivel citar. Reunidos todos os elementos de um medicamento superiormente manipulado, devem ser preferidas ao oleo de ricino e á jalapa porque não produz colicas nem irritações gastro-intestinal. Com estas pilulas podem se obter o mais leve purgativo como o mais energico drastico, conforme a dose em que o doente use.
MODO DE USAR:
 A um adulto..... 5 pilulas | De 3 a 7 annos..... 3 pilulas
 De 7 a 14 annos..... 4 pilulas | 1 anno..... 1 pilula
AVISO IMPORTANTE
 Quando pedir o vidro, pedir com a firma LEONEL A. DE ALENCAR MATTOS, succs., porque sem esta precaução se expõe a usar um medicamento purgativo falsificado e, portanto sem nenhum effeito.
 CADA VIDRO ACOMPANHA O SEGUINTE PROSPECTO
 Natal-Antonio de Paula Barbosa

F. SOLON & C.
 Succ. de Viuva Barretto & C.
FABRICA DE
 Fiação, Tecelagem, Oleos Vegetaes e Sabão
 EM NATAL E CARNAUBINHA
 END. TEL.—JUVINO
 Caixa postai n. 6—Codigos usados: A I e Ribeiro
FABRICANTES DE TECIDOS
Crús
Brancos
e de Cores
 RIO GRANDE DO NORTE—NATAL

Typographia d'A Republica

Esta empresa typographica, estabelecida com suas officinas em Natal, está aparelhada com o material necessario para attender ás necessidades do publico em geral.

A REPUBLICA é uma folha diaria da tarde, órgão do partido que tem as responsabilidades da direcção do Estado, desde a proclamação do novo regimen, publica o expediente do Governo, tem abundante e variado serviço telegraphico e é um dos poucos órgãos de publicidade que ainda mantêm tarifas de assignaturas e de publicações excessivamente baixas, de 15\$000 por anno e \$200 a linha.

A secção de avulsos, onde têm sido primorosamente confeccionados todos os relatorios da administração e mais trabalhos officiaes, acaba de passar por uma remodelação completa, adquirindo nos Estados Unidos um escolhido e variado material typographic, de modo a poder confeccionar o trabalho mais exigente, por preços relativamente commodos.

IMPRIMEM-SE

Cartões de visita, Talões, Circulares, Memorandums, Facturas, Coupons, etc., etc.

TUDO COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

A empresa d'A REPUBLICA tem seu escriptorio e officinas á rua Dr. Barata n. 28 A